

OS LAÇOS AFETIVOS NA ERA DIGITAL

Ana Marcia Caldeira Nilson¹

RESUMO

O presente artigo visa entender a atual forma de afetividade humana em consonância com as comunicações digitais. É indiferente se o laço que une as pessoas é amizade ou até mesmo amoroso, elas possuem desprendimento para não permanecer com o mesmo afim por um tempo consideravelmente grande. A internet atualmente é o meio de comunicação preferido pela maior parte de pessoas no mundo e é difícil evitar que relações iniciem ou terminem em função deste veículo. A rapidez com a qual a comunicação digital funciona torna as ligações telefônicas, envio de e-mails, fax anacrônicos demais para utilização contínua. A contemporaneidade da comunicação leva a um caminho que não se sabe exatamente se conseguirá permanecer com relações interpessoais sem a intervenção das redes a todo o momento. A problemática gira em torno do fato da artificialidade no convívio diário entre as pessoas que utilizam predominantemente os meios digitais. Laços afetivos na era digital expõem de forma clara a maneira como se dão as atuais relações humanas dentro e fora do meio digital, explicita suas dimensões e afinidades com as tecnologias virtuais, pois a comunicação em redes sociais amplia e incentiva não somente o distanciamento físico entre indivíduos, como também sanciona sua fluidez. O presente trabalho visa expor a fragilidade, insegurança e instabilidade nos laços afetivos atuais que são instigados com a presença da comunicação virtual.

Palavras-chave: laços; internet; fluidez.

¹ Pós – graduanda em nível especialização em políticas públicas pela Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja. Graduação em Comunicação Social – jornalismo – Universidade Federal do Pampa.

Fluidez e laços afetivos

O rumo dos laços afetivos, sejam eles quais forem, encontra-se cada momento mais fluídico e instável, onde cada pessoa tem condições emocionais e psicológicas de não se aproximar e não se deixar envolver, e as comunicações virtuais estão presentes nesta perspectiva, uma vez que é mais prática, rápida e não deixa de ser uma comunicação, porém, em rede. Atualmente as pessoas estão vivendo cada vez mais experiências afetivas de forma superficial, em ambiente de desprendimento, sem compromissos mútuos, em ambiente de enfraquecimento nos laços afetivos entre pessoas, sem haver disposição para aproximações, retendo suas relações. Na sociedade verifica-se o afastamento dos vínculos humanos, dentre esses está o sentimento de fraternidade, amizade e amor, basicamente, a união entre pessoas basta-se em exigências volúveis. “Essa exigência parece ainda mais incômoda e vazia pelo fato de que (...) não me é possível encontrar evidências suficientes de que o estranho a quem devo amar me ama ou demonstra por mim "a mínima consideração" (...)” (BAUMAN, 2004, p.97). As comunicações sofreram mudanças ao longo do tempo em função de novas tecnologias, tais como a internet e o advento das redes sociais como facebook e twitter, dentre outros. Através destas novas alternativas comunicacionais torna-se possível trabalhar, conversar, namorar através de um simples teclado do aparelho tecnológico. Dessa maneira, as tecnologias digitais ocupam um profundo significado nas mudanças nas relações sociais. “Compreender essas redes é essencial, portanto, para compreender também a apropriação da internet como ferramenta de organização social e informação contemporânea.” (RECUERO, 2009, p.164).

As transformações vivenciadas pela sociedade não mudou apenas o modo de trabalhar ou estudar, com o advento das redes sociais mudou a forma de agir e pensar também na afetividade. Geralmente é mais fácil conversar com amigos por intermédio de mídias virtuais, em especial as redes sociais, e este fato ocorre em decorrência de vários aspectos, sendo possível citar a interatividade e agilidade nessas comunicações, uma vez que ninguém precisa perder horas para encontrar alguém podendo conversar ao simples gesto de ligar sua internet e logar, tendo a possibilidade de diálogos com usuários no mundo inteiro. “(...) o uso da internet tem crescido de forma constante no mundo inteiro, e de uma forma especial, esse uso para a comunicação” (RECUERO, 2009, p.164). Um dos objetivos das redes é a ascensão da comunicação, através do compartilhamento de informações e discursos diferentes, por que o ser humano é um ser

interativo e tendem há sociabilizar-se de alguma forma. “A comunicação é uma necessidade básica da pessoa humana, do homem social” (BORDENAVE, 1997, p.19). E comunicar-se pode ser também através da internet, pois funciona também para relações sociais e com o desenvolvimento das comunicações virtuais e sua consequente popularização, os laços afetivos atualmente sofrem processos que segundo Bauman “nada é para durar”, pois a efemeridade ocorrida nos laços amorosos e afetivos com o uso das redes sociais acentua a ideia de fluidez e instantaneidade.

Os laços afetivos na era digital versa sobre a forma como se dão as relações hoje em consonância com as redes sociais como facebook e twitter por ser uma situação vivenciada pela sociedade e sua iminente associação. O problema dessas relações dentro da era digital é o rumo no qual os laços afetivos tendem a chegar, pois no caso a fragilidade, a insegurança, a perda de compromissos mútuos estão cada dia mais presentes, e no meio digital se afinam ainda mais. Objetivo do presente trabalho é entender os laços afetivos na era digital a partir das redes sociais como facebook, twitter e outros no período de 2012 a 2014. O laços afetivos na era digital é um tema atual e presente no cotidiano de inúmeras pessoas no mundo. A tendência é o crescimento da comunicação virtual e maior fluidez nas relações humanas, sendo este comportamento característico da era digital e em contato direto com as redes sociais isto torna-se ainda mais infático no cotidiano dos indivíduos.

As relações humanas atuais estão cada vez mais superficiais, na maioria das vezes utilizamos os meios de comunicação em rede em decorrência de sua praticidade, velocidade e multimidialidade, pois neste último é possível exercer comunicação com outros usuários e ouvir músicas, assistir vídeos, sites diversos ao mesmo tempo. A problemática levantada no referente trabalho são os laços afetivos na era digital, por facilitar a instabilidade e fragilidade nesses laços afetivos os quais diariamente sofrem com a rapidez e a insegurança na sociedade, seja nas experiências reais ou virtuais. Nas comunicações virtuais percebe-se um afrouxamento nos laços conforme relata Zygmunt Bauman em suas obras, as quais ajudam a entender o tema desenvolvido neste trabalho acadêmico. A referente pesquisa torna-se importante para entendermos a atual situação cujas afetividades estão sendo vivenciadas em consonância com as redes sociais, como o facebook e twitter dentre outros, por exemplo, uma vez que nesse ambiente virtual todas as características das atuais relações, tais como insegurança e desprendimento entram em afinidade com o mundo virtual. Ainda que as comunicações digitais tenham

inúmeros elementos positivos, a utilização internet pode trazer aos indivíduos algumas potencialidades negativas, e de acordo com a psicóloga Viviane Aquino Machado, “as relações atuais não estão se distanciando apenas devido ao uso das tecnologias, mas é preciso ter cuidado e bom senso nas conexões”.

O convívio humano é delicado, imprevisível e se modifica de acordo com as necessidades de cada pessoa. A modernidade traz consigo insegurança em manter, aproximar ou afrouxar e isso pode gerar fragilidade nas relações humanas. Existe a necessidade de haver confiança nas relações, porém segundo Bauman, isso se torna cada vez mais difícil, pois a incerteza, instabilidade, descompromisso atuam ativamente nas relações atuais. Todos esses aspectos geram também acúmulos de experiências afetivas pela expectativa de frequência e quantidade em números de relacionamentos passageiros, cria-se um pensamento o qual o próximo encontro será melhor e mais interessante do que o atual. Há um reinício constante nas relações afetivas, seja no amor ou amizade, segundo Bauman isso pode ser considerada vida líquida devido à fluidez e velocidade constante como se observa. “A vida líquida é uma sucessão de reinícios, e precisamente por isso é que os finais rápidos e indolores, sem os quais reiniciarem seria inimaginável, tendem a serem os momentos mais desafiadores...” (BAUMAN, 2007, pag.08). Sempre há imposições, como o de dar e receber, pois há algum interesse por trás das ligações, busca-se um benefício, uma recompensa por amar ao próximo, independente da circunstância que se estabeleça. Na sociedade verifica-se o enfraquecimento e afastamento dos vínculos humanos, dentre esses está o sentimento de fraternidade, amizade e amor, basicamente, a união entre pessoas basta-se em exigências volúveis. “Essa exigência parece ainda mais incômoda e vazia pelo fato de que (...) não me é possível encontrar evidências suficientes de que o estranho a quem devo amar me ama ou demonstra por mim "a mínima consideração.” (BAUMAN, 2004, p.97). Em tudo há um interesse e também não se pode investir o tempo em coisas que não trarão alguma vantagem em relação às outras pessoas. No mundo moderno tudo é consumido de forma hábil, tudo é rápido e assim como começa uma relação, a mesma termina, desse modo as paixões existem e deixam de existir com despreendimento, com laços frouxos e descompromissados. Nesse caminho, os laços não conseguem se solidificar de forma permanente, pois tudo se modifica em poucos instantes, rapidamente se torna obsoleto, assim são as relações humanas. Um relacionamento

amoroso que não perdura, uma amizade que não se realiza, a transformação dos laços humanos e do próprio homem em mercadoria produz sentimentos de incertezas e fragilidades em todos os setores da vida afetiva e social.

“A súbita abundância e a evidente disponibilidade das “experiências amorosas” podem alimentar (...) a convicção de que amar (...) é uma habilidade que se pode adquirir, e que o domínio dessa habilidade aumenta com a prática e a assiduidade do exercício. Pode-se até acreditar (...) que as habilidades do fazer amor tendem a crescer com o acúmulo de experiências que o próximo amor será uma experiência ainda mais estimulante do que a que estamos vivendo atualmente...”. (BAUMAN, 2004, p.19)

As fragilidades vivenciadas nas relações humanas atuais também é busca pela aceitação social. O homem é um ser social e por isso tem a necessidade de dialogar, se socializar de alguma forma e como isso, passa por processos psicológicos no qual busca sentir-se incluído em algum grupo, idealiza aceitação de si, buscando muitas formas neste trajeto, uma dessas alternativas é a estética que é geralmente física, exibindo uma imagem que pode não ser a realidade vivida. Esta beleza idealizada e refletida nas formas do corpo são usadas para chamar a atenção, agariando novas amizades e possibilidades amorosas, mesmo que por pouco tempo, não somente na vida real mas também no ambiente virtual através de redes sociais.

“O prazer (o gozo, a fruição) experimentado numa experiência estética não resulta da satisfação de um desejo ou necessidade. Na fome, na sede e no desejo sexual, por exemplo, após encontrado e fruído o objeto buscando, a tensão da falta se resolve e então tornamo-nos “satisfeitos”. No caso da beleza não há uma falta, uma necessidade premente do belo que precisa ser saciada. Estamos sempre dispostos a experimentar a beleza, e ao final de uma experiência desta, não ocorre nada parecido com uma sensação de fastio, de necessidade satisfeita. Muitas vezes ocorre exatamente o contrário, ou seja, a experiência deixa em nós, ao retornarmos à vida prática, uma certa nostalgia, um certo desejo de que, nesta esfera utilitária, pudéssemos viver continuamente da forma experimentada nos momentos passados frente ao objeto estético.” (DUARTE, 1991, p.59)

Outra análise que se pode fazer são as ligações obtidas através das percepções estéticas, pois de acordo com Duarte, ao se ver algo esteticamente perfeito se pode chegar a outras conclusões, e assim se considera que parecer bonito poderá ter mais oportunidades afetivas, uma vez que o belo é melhor aceito por algumas pessoas do que o que é visto como feio. “(...) o caráter prazeroso da experiência estética é algo com que está concorde a esmagadora maioria dos filósofos e estetas” (DUARTE, 1991, p.84). Dentro de um dos vieses na visão da psicologia, a exposição ou superexposição estética e até intelectual, seja no ambiente social ou nas redes sociais, ocorre quando o

sujeito precisa ser visto e admirado para que com isso sintam-se bem e queridos pelas demais pessoas. É o que explica a psicóloga Viviane Aquino Machado sobre a exibição e auto-valorização de perspectivas pessoais.

“O sujeito precisa do olhar e da aprovação do outro para se construir, se conhecer. Sendo assim, a superexposição acaba acontecendo mais como uma forma de mostrar como ele é legal, ou como faz coisas importantes e entre outros exemplos” (MACHADO, 2014)

Dentre todas as perspectivas versadas, tudo parece interligado. A modernidade e suas relevâncias, a beleza estética admirada por muitos indivíduos e a comunicação, sendo hoje muito comum o uso das mídias digitais para se efetivar relações. Claramente se percebe a presença dos meios virtuais na sociedade atual, e com as transformações que remodelam o cotidiano moderno surgem também atitudes e reações individuais, o que pode trazer situações mais fluídicas na convivência humana. Muitas vezes, essas relações se mantêm pela facilidade de desconectar-se ou conectar-se ao convívio, pois as pessoas atualmente não conseguem manter um relacionamento de longo prazo. De acordo com Baumann, as pessoas estão sendo tratadas como bens de consumo, caso haja defeito, descarta-se ou até mesmo troca-se por versões mais atualizadas.

“A precariedade da existência social inspira uma percepção de mundo em volta como um agregado de produtos para consumo imediato. Mas a percepção do mundo, com seus habitantes, como um conjunto de itens de consumo, faz a negociação de laços humanos duradouros algo excessivamente difícil.” (BAUMANN, 2001, p.188/189)

No mundo onde produtos defeituosos e ultrapassados podem ser rapidamente substituídos por outros, os indivíduos têm preferido estabilizar cada vez menos seus laços afetivos, envolvendo-se muitas vezes superficialmente. Baumann explica que o medo de assumir compromissos leva os indivíduos a optar por relacionamentos facilmente solúveis, e as ligações abertas e virtuais proporcionam o sentimento de segurança emocional por não haver riscos reais da intimidade. “Encontros breves substituem engajamentos duradouros.” (BAUMANN, 2001, p.141); o envolvimento e a satisfação individual são soberanos que não toleram qualquer tipo de dificuldade, onde a exaltação do sexo aumenta o leque de consumo e lasciva individual, promovendo gradativamente a negação da dignidade do próximo. “Se a satisfação instantânea é a única maneira de sufocar o sentimento de insegurança (...) não há razão evidente para ser tolerante em relação a alguma coisa ou pessoa que não tenha óbvia relevância para a busca da satisfação”. (BAUMANN, 2001, p.189). Em análise de psicologia social,

alguns fatores designantes das comunicações atuais pode ser explicada pela necessidade que os indivíduos têm de dialogar, pois a comunicação é um traço típico da natureza humana, e portanto, tendem há sociabilizar-se de alguma forma. “A comunicação é uma necessidade básica da pessoa humana, do homem social”(BORDENAVE, 1997, p.19). Esse comportamento nasceu do homem ao buscar uma alternativa de expressão ao representar sons e outros elementos, passando por mudanças ao longo do tempo, e na modernidade com as tecnologias que surgem no mercado consumidor, fica mais fácil a conversação nos casos em que o encontro pessoal não ocorre.

“Sem a comunicação cada pessoa seria um mundo fechado em si mesmo. Pela comunicação as pessoas compartilham experiências, idéias e sentimentos. Ao se relacionarem como seres interdependentes influenciam-se mutuamente e, juntas, modificam a realidade onde estão inseridas. (BORDENAVE, p.36,1997)

Esse ambiente de afrouxamento no convívio humano se intensifica ainda mais nas comunicações virtuais, pois não há contato físico com os comunicantes. O assunto e o tipo de relacionamento é indiferente, todos querem se conectar. A fluidez das relações é um fator presente nos meios de comunicações on line. De acordo com Bauman, um namoro virtual tem grandes vantagens, uma delas é por não haver compromissos reais e a facilidade em começar e terminar um relacionamento.

“Terminar quando se deseje — instantaneamente, sem confusão, sem avaliação de perdas e sem remorsos — é a principal vantagem do namoro pela internet. Reduzir riscos e, simultaneamente, evitar a perda de opções é o que restou de escolha racional num mundo de oportunidades fluidas, valores cambiantes e regras instáveis. “E o namoro pela internet, ao contrário da incômoda negociação de compromissos mútuos, se ajusta perfeitamente (ou quase) aos novos padrões de escolha racional” (BAUMAN, 2004, p.85)

Contudo, atualmente as redes sociais abrem diversas portas, é possível trabalhar, conversar, namorar através de um simples bati papo, e esta facilidade é sedutora e conseqüentemente, as relações em sua maioria se tornaram superficiais. Segundo a psicóloga Viviane Aquino Machado. “Ao mesmo tempo em que estamos conectados a tudo, “desconectar” se tornou muito mais fácil, posso ter 300 amigos, não gostei das opiniões de alguém, então excluo”. O recomendável é, neste contexto, ter consciência para não simplificar e afastar demais as relações sociais, uma vez que o ser humano é ser social que naturalmente busca a sociabilização fora da rede. A história da internet é simples, teve sua criação a partir de pesquisas militares durante a Guerra Fria, e nesse período era basicamente utilizada para fins bélicos, somente a partir da década de 1990

foi popularizada. E com a chegada da internet no Brasil, a partir dos anos 90 se verificou uma rápida migração das mídias anteriores para a internet que passou a ser adotada em trabalhos profissionais e acadêmicos, tornou-se um ícone em pesquisas estudantis no mundo todo. E em 1995 surge a primeira rede social conhecida, o ClassMates.com, que seria a base para o início de uma verdadeira revolução nas comunicações humanas. Ao longo de alguns anos, outras redes sociais surgiram como foi o caso do twitter, Orkut, facebook dentre outros. Dessa forma, as tecnologias digitais ocupam um profundo significado nas mudanças nas relações sociais.

“Compreender essas redes é essencial, portanto, para compreender também a apropriação da internet como ferramenta de organização social e informação contemporânea. É essencial para compreender os novos valores construídos, os fluxos de informação duvidosa e as mobilizações que emergem no ciberespaço.” (RECUERO, 2009, p.164)

Hoje existem inúmeras alternativas de entretenimento que variam e proporcionam inúmeras opções a seus usuários. Essas transformações vivenciadas pela sociedade não mudou apenas o modo de trabalhar ou estudar, mudou a forma de agir e pensar também na afetividade. O advento das novas tecnologias da informação introduziu novas rotinas e novas linguagens no cotidiano, passou-se pela adaptação e familiarização com as mais diversas formas de comunicação, por via rede social, e-mail dentre outros. “Estamos hoje num estágio consolidado para boa parte dos usuários, que contribui para se experimentar novos formatos de produtos e de narrativas, além de novos enfoques para os conteúdos (...)” (BARBOSA, 2004). A realidade atual da internet é presenciada por sites e produtos especiais voltados para o ciberespaço, além de outros atrativos como notícias jornalísticas, publicações de marketing inclusive lojas virtuais também inseridos nas redes sociais. E devido suas principais características, a internet é hoje um exemplo de interatividade e agilidade comunicacional, a exemplo são as redes sociais, que informações são trocadas com usuários no mundo inteiro. “Não se trata de um lugar comum, a final de contas, o uso da internet tem crescido de forma constante no mundo inteiro, e de uma forma especial, esse uso para a comunicação” (RECUERO, 2009, p.164). De acordo com Recuero as redes sociais na internet são instrumentos de colaboração e de produção de conhecimento e deve-se aprender a utilização para que se amplie a ação individual em relação ao mundo, são agrupamentos complexos instituídos por interações sociais apoiadas em tecnologias de comunicação.

“A cooperação pode aparecer, por exemplo, na formação de grupos na internet. *Weblogs* coletivos, por exemplo, são *Weblogs* produzidos por um grupo de pessoas. Eles dependem da cooperação entre todos envolvidos para que continuem a existir, já que é preciso atualizar, ler comentários e, sobretudo, dividir as informações”. (RECUERO, 2009, p.83)

Outro benefício das comunicações digitais além dos já citados, é a comodidade, pois é possível comunicar-se com indivíduos que geograficamente estão distantes, sem sair de casa, resolver questões com muita facilidade, é o que acontece com Charline Margotti, estudante no curso de Biomedicina, na qual utiliza o facebook e twitter para fins didáticos e de entretenimento.

“Hoje com a rede social é possível manter contato com pessoas distantes, o que antes só com o celular era possível, porém tinha um custo mais elevado, e hoje é possível conversar e ver e tempo real, a rede social me mantém informada, e me auxilia em trabalhos da faculdade, pois são realizados através de grupos inbox” (MARGOTTI, 2014)

Pessoas conectadas às redes conseguem interagir não só com amigos e familiares, mas podem fazer novas amizades com pessoas de sua cidade, de outro estado ou até mesmo em outros países. Novas amizades, busca de novas oportunidades de conhecimento ou também seguir a vida dos artistas, se torna possível através das redes sociais. Contudo, as redes sociais não são apenas virtuais, segundo Lúcia Santaella, são reais, discursivas, mas principalmente coletivas por que geram inteligência contínua.

“Dentro do qual a inteligência coletiva é um misto de criatividade e comunicação humanas e adaptação, processamento e análise computacional simultâneos. Tudo isso vem confirmar de modo eloquente a relevância da TAR (teoria-ator-rede), especialmente, por seu caráter acentrado, como foi explicitado no capítulo 2, para a reflexão teórica e crítica e para a prática das RSIs, muito especialmente do Twitter.” (SANTAELLA; LEMOS 2010, p. 128-129)

Um dos objetivos das redes sociais virtuais são a promoção e instigação da comunicação, através do compartilhamento de informação, vozes e discursos diferentes por que o desejo humano é comunicar-se, pois a internet funciona também para relações humanas. Relacionamentos de todos os tipos surgem e terminam também nas redes sociais, hoje, por exemplo, inúmeros relacionamentos amorosos reais surgiram no ambiente virtual. Essa situação aconteceu com Marcelo Munhoz, que conheceu várias pessoas pelo Facebook, inclusive sua namorada. “Eu estava no grupo de viagens do face, daí uma moça postou que precisava de carona, mandei mensagem para ela e começamos a conversar, um dia nos encontramos pessoalmente e tudo começou.” (MUNHOZ, 2014). Embora os benefícios das comunicações virtuais, o uso da internet

pode trazer ao usuário alguns problemas como ficar muito tempo conectado à rede, que pode fazer com que as pessoas percam o foco das tarefas de trabalho ou estudos, esquecerem compromissos e chegar ao ponto de não dormir o suficiente à noite, ignorar amigos e familiares que queiram passar tempo com ele pessoalmente. Algumas vezes, as horas dedicadas à rede é para se estabelecer contato profissional ou com seu ambiente educacional, e isso tudo pode gerar o sentimento de isolamento em seus usuários, é o caso de Charline que utiliza as redes com varias finalidades.

“Acesso facebook, Twiter e wat zap todos os dias, por mais de dez horas diariamente, pois estou sempre conectada pelo celular, seria melhor quantas horas não fico, acho que somente o tempo em que estou dormindo. As vezes começo a me sentir sozinha, isolada, daí saio mas com o celular conectado, estou buscando maneiras de viver tudo o que eu puder fora do facebook e do twiter, sem me desconectar totalmente”. (MARGOTTI, 2014)

Uma característica do mau uso das redes sociais virtuais é que alguns usuários estão simplesmente compartilhando informações demais, essa super exposição pode levar o individuo a se distanciar de sua vida diária fora dos meios virtuais. “É importante limitarmos nosso acesso, fazer coisas sem que eu o celular e internet seja o principal atrativo.” (MACHADO, 2014). Esse aprendizado para uso das redes sociais é importante para que seja possível também conviver com opiniões diversas e formas diferentes de vivência, o que torna o individuo mais sociável. “O exagero gera conseqüências muitas vezes despercebidas, as pessoas vão se bitolando e se acorrentando a objetos e privações do convívio relação interpessoal.” (MACHADO, 2014). O grupo Encontros São Borja inserido no facebook é um exemplo de local comum para sociabilização, possui mais de 1.843 membros registrados e tem em sua maioria, usuários Samborjenses. Segundo a administradora da pagina Thalia Costa, “o grupo serve como sala de encontros, que geralmente começam como amizade e depois se torna um romance também na vida real”. (COSTA, 2014). Nos links dos usuários é possível ingressar bate papo reservado, com possibilidade de conhecer pessoalmente o usuário com quem se fala, e assim se inicia um relacionamento além das telas tecnológicas. O único problema gerado dessas relações segundo Thalia, é sua artificialidade, pois é facil parecer bonito, atraente e inteligente dentro da rede. “As pessoas postam fotos bonitas, posts e mensagens com conteúdo inteligente, daí fica fácil e rápido atrair novos amigos e namoros, quando se encontra pessoalmente vem a surpresa boa ou não.” (COSTA, 2014)

A ortografia também é bastante prejudicada na hipótese de os usuários não zelarem por sua escrita correta, decorrente muitas vezes de abreviaturas, como por exemplo, a palavra você é escrita “vc”, sendo este apenas um simples modelo de erro. “Eu abreviava tudo, mas comecei a errar nos trabalhos acadêmicos, então passei a digitar de forma mais correta e sem abreviações” (MARGOTI, 2014). Vários são os motivos no qual um internauta se dedica às comunicações virtuais, tais razões por vezes podem servir como fuga de sua própria realidade, outras ocasiões se utilizam de identidades diversas com finalidades distintas, esse é um indicio de distúrbios psicológicos leves ou graves, depende do grau de envolvimento na rede, além da superexposição. “A depressão pode ser indicador desta dedicação excessiva, nestes casos é recomendável ajuda profissional” (MACHADO, 2014). Apesar de possuir inúmeras características positivas em suas diversas interfaces, as redes sociais estão cercadas de estratégias para o consumo de informações, trocas comunicacionais exageradas que envolvem usuários diariamente, as pessoas estão se afastando cada dia mais e os meios virtuais estão presentes em muitos momentos, é necessário o consumo consciente dos serviços oferecidos pelos meios virtuais.

“O que podemos fazer é não perder o encanto pelas descobertas “fora da tela”. Habitar o real e o virtual sem supervalorizar um ou outro, por que eles fazem parte do nosso cotidiano e não podemos negar que a existência da internet é algo importante, é preciso bom senso. Outros são os problemas gerados do consumo inadequado da rede, o que pode gerar distúrbios emocionais como a depressão, dentre outros.” (MACHADO, 2014)

Os laços afetivos atualmente permeiam por um vago caminho entre o sólido e o fluídico em concomitância com o universo virtual no qual a sociedade usufrui cotidianamente. “São muitas opções de divertimentos e pessoas disponíveis, além da facilidade de conhecer novos afins nas redes sociais virtuais, seja para estabelecer amizade ou envolvimento amorosos, tudo se encaminha para um futuro de insegurança emocional.” (MACHADO, 2014)

Consta-se hoje um enorme crescimento no uso de redes sociais, sendo este um método comum entre pessoas por ser um meio prático e de rápida comunicação, porém pode surgir determinados problemas no âmbito de aproximação e até mesmo, identidade psicossocial do internauta. De acordo com Machado, é possível entender que determinados comportamentos em concomitância ao acesso diário à rede virtual e a diminuição como o contato físico entre pessoas pode gerar uma série de problemas

emocionais, seja a depressão simples ou síndromes diversas. O presente trabalho foi resultado de pesquisas bibliográficas e entrevistas em consonância com observação do comportamento humano em sociedade, desde suas atitudes pessoais, as relações em redes virtuais que se modificaram ao longo do tempo e que hoje enfrentam a fluidez através do uso contínuo da internet.

BIBLIOGRAFIA

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.

BARBOSA, Suzana. Banco de Dados: Agentes para um webjornalismo inteligente? Paper apresentado no V Congresso IberoAmericano de Periodismo em Internet, FACOM/UFBA 2004. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_barbosa_agentes_inteligentes.pdf >. Acesso em: 12/07/2014.

BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Edição 2004.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida, Rio de Janeiro: editora Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. Vida Líquida. Rio de Janeiro: editora Zahar, edição 2007.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. O que é comunicação. Editora Brasiliense, 1997, coleção primeiros passos.

COSTA, Thalia. Entrevista realizada em 15 de Janeiro de 2015, às 19 horas.

DUARTE, João Francisco Jr. O que é beleza: experiência estética. São Paulo, 3º edição 1991, reimpressão 2011, editora Brasiliense coleção primeiros passos.

MACHADO, Viviane Aquino. Entrevista realizada em 05 de Abril de 2015, às 17 horas.

MARGOTTI, Charline. Entrevista realizada em 10 de Agosto de 2015, às 16 horas.

MUNHOZ, Marcelo. Entrevista realizada em 01 de Setembro de 2015, às 18 horas.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Editora Sulina, edição 2009.

SANTAELLA, Lucia; LEMOS Renata. Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter. Editora Paulus, edição 2010.

Sites

EDITORA ABRIL: Acesso em 07/08/2014, 15h30min.

<http://veja.abril.com.br/080709/nos-lacos-fracos-internet-p-94.shtml>

PORTAL EDUCAÇÃO

<http://www.portaleducacao.com.br/marketing/artigos/48417/o-lado-negativo-das-redes-sociais#ixzz38rhSyEWw>

R7 ENTREVISTA COM ZIGMUNT BAUMMAN DIVULDA EM SITE:

http://lounge.obviousmag.org/de_dentro_da_cartola/2013/11/zygmunt-bauman-vivemos-tempos-liquidos-nada-e-para-durar.html

REVISTA VEJA: acesso em 07/08/2014, 15h22min.

<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/o-ambiente-digital-esta-alterando-nosso-cerebro-de-forma-inedita-diz-neurologista-britanica>

TECHTUDO: 12/07/2012 06h30- Atualizado em 12/07/2012 11h0

<http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/07/historia-das-redes-sociais.html>